

MELIPONÍDEOS: IMPORTÂNCIA DAS ABELHAS SEM FERRÃO¹

Karina Jobim Pinto²

As abelhas são importantes para a manutenção da vida no planeta, isto porque são consideradas uma das principais espécies de insetos responsáveis pelo processo de polinização nos ecossistemas agrícolas. Contudo, após a confirmação do declínio de colônias de abelhas melíferas como a *Apis mellifera* em diversas culturas, houve um aumento na busca por estratégias alternativas para suprir o papel da mesma na agricultura. Dentro deste contexto, houve um aumento significativo nos estudos envolvendo outras espécies de abelhas, principalmente, aquelas pertencentes à família dos meliponídeos, conhecidos popularmente como abelhas nativas ou abelhas sem ferrão, nome designado devido às espécies apresentarem ferrão atrofiado. Esta característica impõe a essas espécies a facilidade de manipulação pelo homem. Desta forma, o objetivo deste seminário é destacar a importância desses insetos como agentes polinizadores, bem como sua importância econômica e ecológica para a manutenção do equilíbrio ambiental no agroecossistema. No Brasil, existem aproximadamente 300 espécies de meliponídeos descritas, com uma elevada diversidade taxonômica na coloração, forma e tamanho. Estas características impõem as abelhas sem ferrão como espécies potenciais para a utilização em polinização de plantas, principalmente, espécies vegetais produzidas em cultivos protegidos, como estufas e casas de vegetação. Contudo, além da polinização, esses meliponídeos destacam-se pela capacidade de produção de mel, além de gerar diversos produtos comerciais, como: cerume e geoprópolis. Além disso, essas espécies podem servir de ferramenta para a educação ambiental e de modelos de paisagismo devido à capacidade de produzir seus próprios enxames. Fatores ligados à elevada diversidade taxonômica e capacidade de polinização, os meliponídeos são considerados espécies potenciais para suprir a demanda de insetos polinizadores nos agroecossistemas, principalmente, após o sumiço das abelhas melíferas. Contudo, é fundamental a realização de investimentos em novas pesquisas com esses insetos, visando explorar o comportamento bioecológico e reprodutivo das espécies no ecossistema, com o intuito de definir novas estratégias de manejo dos artrópodes-pragas para preservar a presença destes polinizadores no ecossistema.

REFERÊNCIAS

- FREITAS, B. M.; PINHEIRO, J.N. **Polinizadores e pesticidas: princípios e manejo para os agroecossistemas brasileiros**. Brasília: MMA, 2012, 112 p.
- FONSECA, V.L.I.; SARAIVA, A.M.; JONG, D. **Bees as pollinators in Brazil: assessing the status and suggesting best practices**, Ribeirão Preto: Holos, 2006, 112 p.
- PIRES, C. S. S.; PEREIRA, F.M.; LOPES, M.T.R.; NOCELLI, R.C.F.; MALASPINA, O.; PETTIS, J.S.; TEIXEIRA, E.W. Enfraquecimento e perda de colônias de abelhas no Brasil: há casos de CCD?. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.51, n.5, p.422-442, 2016.

¹Resumo do seminário apresentado no Programa de Pós Graduação em Entomologia (PPGEnt), em 16 de fevereiro de 2017.

²Bióloga, mestrandona PPGEnt, sob orientação do Pesquisador Dr.: Dori Edson Nava. E-mail: nina.jobim@gmail.com.